

5 MAR 1987

# Maciel diz que seis anos é ponto pacífico

ESTADO DE SÃO PAULO



30/11/86

Marco Maciel

RECIFE  
AGÊNCIA ESTADO

O ministro Marco Maciel disse ontem, no Recife, que considera como ponto pacífico um mandato de seis anos para o presidente Sarney. Segundo o ministro, "esta é uma questão esclarecida e a que melhor convém ao País", por isso o PFL vai atuar de forma articulada com o PMDB para manter "um compromisso fixado pela atual Constituição e que é um direito do presidente".

Reiterando o acordo PFL-PMDB limitando a soberania da Constituinte, que não poderá modificar o texto constitucional vigente — e consequentemente não poderá mexer no mandato de Sarney — Maciel disse não acreditar numa alteração em relação a este tema. "Tal não ocorrerá porque seria desconhecer um direito do presidente e porque ele realiza com êxito a transição democrática." Lembrou, ainda, que seriam necessários dois terços do Congresso para reduzir o mandato presidencial, o que se tornaria inviável sem a participação do PFL e pelo menos grande parte do PMDB.

Maciel disse também que o PFL deu a volta por cima depois da derrota nas urnas a 15 de novembro: "Este é um momento de afirmação do partido".

Segundo Maciel, o fortalecimento do PFL — e do seu peso dentro da Aliança Democrática — se deve à clareza de propostas do partido. Não assumiu, entretanto, que essa afirmação fosse uma crítica sutil ao PMDB que, como frente, abriga várias propostas.

O ministro reafirmou, ainda, que à Constituinte cabe apenas definir os mandatos dos sucessores de Sarney. Nesta questão, ele defende cinco anos sem direito à reeleição e, numa visão também pessoal, considera seu dever trabalhar para manter a atual Constituição inalterada.

Marco Maciel fez estas declarações na sede do Sindicato dos Jornalistas de Pernambuco, durante o lançamento do seu livro "Educação e Liberalismo". Na ocasião, recebeu documento dos sindicatos de jornalistas e radialistas pedindo apoio na solução da crise da empresa **Jornal do Comércio**, onde seus 500 funcionários estão em greve há 15 dias. Os dirigentes sindicais responsabilizaram o ministro pela atual situação da empresa, já que ele viabilizou a sua venda aos seus atuais donos, e foram diretos: "Como um dos pais do monstro, cabe ao senhor matá-lo ou amansá-lo". Os sindicalistas afirmaram que os funcionários estão ocupando as instalações da TV e da rádio da empresa "exclusivamente pela briga de poder estabelecida pelos três proprietários da empresa". O ministro prometeu "mais uma vez desenvolver esforços para a manutenção da empresa".

ANC 88  
Pasta 01 a 05  
março/87  
067